

Proposta de trabalho: Sequência Didática

Equipe Central/ SEE/ EENSA
2013



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental



Processo de Alfabetização e Letramento

Baixo Desempenho



A proposta a seguir trata-se de uma sequência de atividades elaboradas para trabalhar com as crianças que apresentaram baixo desempenho nas avaliações diagnósticas.

Foi escolhido o Eixo Apropriação do Sistema de Escrita porque nele estão as capacidades que os alunos desse nível, precisam consolidar para avançar no processo de alfabetização e letramento.

Vale ressaltar, desta forma, a necessidade e a importância do trabalho com a diversidade textual na escola, pois, ela permite aos alunos a aquisição de um conhecimento amplo dos textos que circulam na sociedade, de seu funcionamento nas práticas sociais. Assim, com certeza, as crianças terão facilidade de compreendê-los e produzi-los quando precisarem.

Lembramos que este material visa auxiliar no trabalho de intervenção. Ele é uma atividade de “aula estruturada” e não tem fim em si mesmo, portanto, está passível de sugestões de melhoria. Contamos com **a criatividade do professor para aplicá-lo e enriquecê-lo.**

É preciso definir:

1. **Público-alvo:** alunos do 3º ano de escolaridade que apresentaram dificuldades na avaliação diagnóstica, ou seja, alunos que ainda não consolidaram o processo de alfabetização.

OBS: nossa **prioridade** neste momento são os alunos do **3º ano**. Caso seja viável para a escola, sugerimos incluir nesta intervenção também os alunos que estão no 4º ano e 5º. Ano que apresentaram baixo desempenho na avaliação diagnóstica.

Este material também é passível de ser trabalhado com alunos de outros anos de escolaridade ainda não alfabetizados ou ainda com turmas de 1º e 2º anos. Vale ressaltar apenas a necessidade de adaptações de acordo com a idade dos alunos.

Ex: para alunos maiores, selecionar um texto mais compatível com a idade.

ALUNO(A): _____

DATA: ___/___/___

SE CRIANÇA QUER ENSINAR,
SERAFINA QUER APRENDER.
SE CRIANÇA QUER APRENDER,
SERAFINA QUER ENSINAR.



- Distribuir a quadrinha (texto) para cada aluno.
- Pedir para que leiam.
- Ir de carteira em carteira para ouvir a leitura.
- Marcar discretamente no canto da folha: **LF – Lê com fluência, LSF – Lê sem fluência, LS - Lê silabando, NL- Não lê.**
- Ditar as seguintes palavras: **Serafina, coração, livro e mão.**
- Ditar a seguinte frase: **Serafina registra suas atividades diárias.**

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR COM O TESTE

1º. Momento: Distribuir a quadrinha (texto) para cada aluno:

* Pedir para que leiam. Ir de carteira em carteira para ouvir a leitura e marcar discretamente no canto da folha:

LF – Lê com fluência, LSF – Lê sem fluência, LS - Lê silabando,

NL- Não lê

* Durante a leitura faça algumas perguntas referentes ao texto como:

Por que Serafina acha que é importante a criança aprender?

O que você gostaria de aprender com Serafina?

O que você gostaria de ensinar a Serafina?

2º. Momento: Seguir os seguintes comandos:

*Escreva palavras que rima com Serafina.

*Pintar de vermelho os espaços entre as palavras do texto;

*Circular a 1ª e a última palavra do texto;

*Contar quantas palavras tem na 1ª linha da quadrinha e escrever o numeral.

*Fazer um X na sílaba mediana da palavra ensinar;

*Grifar uma palavra com três sílabas;

3º momento: Ditar as seguintes palavras: **Serafina, coração, livro e mão.**

4º. Momento: Ditar a seguinte frase:

Serafina registra suas atividades diárias.

5º. Momento: Ler o texto novamente para os alunos, chamando a atenção para as questões de interpretação, compreensão e entonação. Aproveite o momento para trabalhar o sentido das palavras.

* Escreva estas palavras no quadro: **Serafina, coração, livro e mão**, peça para os alunos colocarem em ordem alfabética (No verso da folha)

6º. Momento: Ao final do trabalho, faça considerações à professora a partir do trabalho desenvolvido.

Quanto as atividades de escrita verificar: nível de desenvolvimento que a criança se encontra (silábico, pré-silábico, alfabético...) **frase:** espaçamento, a direção formal da escrita, uso correto das linhas, local adequado para iniciar a escrita na folha, a estrutura da frase: (letra maiúscula, parágrafo, pontuação).

Para isso, é interessante voltar à Resolução SEE Nº 2197 publicada em 26/10/2012 (Tít. IV, Cap.I, Art. 60 e 61), que apresenta expectativas de aprendizagem para o Ciclo de Alfabetização.

I- 1º Ano:

- a) desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- b) conhecer os usos e funções sociais da escrita;
- c) compreender o princípio alfabético do sistema da escrita;
- d) ler e escrever palavras e sentenças.

II- 2º Ano:

- a) ler e compreender pequenos textos;
- b) produzir pequenos textos escritos ;
- c) fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

III- 3º Ano:

- a) ler e compreender textos mais extensos;
- b) localizar informações no texto;
- c) ler oralmente com fluência e expressividade;
- d) produzir frases e pequenos textos com correção ortográfica.

É necessário também manter uma pasta e/ou caderno organizado com avaliações de percurso dos avanços dos alunos.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA CADA NÍVEL

Pré-silábico, sem variações quantitativas ou qualitativas dentro da palavra e entre as palavras:

O aluno diferencia desenhos (que não podem ser lidos) de “escritos” (que podem ser lidos), mesmo que sejam compostos por grafismos, símbolos ou letras. A leitura que realiza do escrito é sempre global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.

Pré-silábico com exigência mínima de letras ou símbolos, com variação de caracteres dentro da palavra, mas não entre as palavras:

A leitura do escrito é sempre global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.

Pré-silábico com exigência mínima de letras ou símbolos, com variação de caracteres dentro da palavra e entre as palavras (variação qualitativa):

Neste nível, o aluno considera que coisas diferentes devem ser escritas de forma diferente. A leitura do escrito continua global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.

É necessário possibilitar à criança vivenciar, desde o início, atividades que envolvam todas as letras, qualquer palavra e qualquer texto, desde que tenham uma ligação significativa com a criança.

Palavra: memorização global de algumas palavras, incluindo-se os próprios nomes dos alunos, vinculação objeto ou figura com palavra escrita.

Letras: análises dos aspectos gráficos, topológicos, forma e posição, introdução dos aspectos sonoros das iniciais das palavras significativas, distinção entre letras e numerais.

Análises não silábicas: letras iniciais e finais, número de letras das palavras, ordem das letras.

Textos: vinculação do discurso oral com texto escrito, distinção entre imagem e texto, reconhecimento dos suportes diferentes de textos diferentes, compreensão de que o texto é constituído de letras, de palavras.

Fase inicial:

Fazer crachás com os nomes das crianças - variar as formas de distribuição - trabalhar a letra inicial;

Contato com farto e variado material escrito;

Observação de atos de leitura e escrita;

Oportunidade de escrita espontânea;

Audição de leitura com e sem imagens;

Audição de vários tipos de textos;

Distinção entre letras e numerais.

Fase mais avançada:

Caixa de palavras significativas;

Separação de palavras que se parecem (com a mesma letra, com a letra do nome da criança, número de letras, etc.);

Escrita espontânea;

Bingo de letras, de iniciais ou dos nomes;

Memória de letras e de nomes;

Outras atividades vinculando a figura com a palavra.

Proposta didática para o nível silábico

Alguns conflitos possibilitam à criança abandonar a hipótese silábica como:

Impossibilidade de ler o que se escreve silabicamente;

Impossibilidade de ler o que os outros escrevem;

Confronto com grafias de certas palavras que se sabe serem corretas.

Para isso se faz necessário:

Trabalho simultâneo e inter-relacionado com letras, palavras e textos;

Análise sonora sobre as iniciais dos nomes próprios; palavras significativas e desmembramento oral das palavras em sílabas, leitura de histórias, escrita coletiva de um texto reduzido sobre a história, atividades em torno do texto produzido;

Contar e escrever histórias inventadas pelas crianças, acontecimentos atuais, ocorrências e outros, a utilização de letras de músicas conhecidas, poemas, parlendas em cartazes e outros.

Trabalho com palavras isoladas, porém significativas: nomes dos alunos; fazer um desenho e escrever a palavra, palavras que se parecem.

Atividades variadas com letra: agrupar letra que se parece ou que se conhece. Procurar as letras de que precisam para escrever um nome em revistas, jornais - desenhos de objetos para cada letra, emprego de jogos diversos: memória, bingo, dominó, alfabeto móvel, etc.

Dimensão sonora:

Exploração da sonoridade das palavras, considerando os fonemas, as sílabas, entidades em si mesmos (desligados dos sentidos). Ex.: sons iniciais, finais, medianos.

Ao considerar a palavra como entidade em si, a criança estará abrindo mão do realismo nominal, porque estará ligada aos aspectos mais objetivos, isto é, em relação à escrita das palavras.

1. Silábico com letras não pertinentes ou sem valor sonoro convencional:

Cada letra ou símbolo corresponde a uma sílaba falada, mas o que se escreve ainda não tem correspondência com o som convencional daquela sílaba. A leitura é silabada.

2. Silábico com vogais pertinentes ou com valor sonoro convencional de vogais:

Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada pela vogal. A leitura é silabada.

3. Silábico com consoantes pertinentes ou com valor sonoro convencional de consoantes:

Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada pela consoante. A leitura é silabada.

4. Silábico com vogais e consoantes pertinentes:

Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada ora pela vogal, ora pela consoante. A leitura é silabada.

Proposta didática para o nível silábico-alfabético

Este nível marca a transição do aluno da hipótese silábica para a hipótese alfabética. Ora ela escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas.

Ao descobrir que o esquema de uma letra representada por cada sílaba não funciona, a criança procura acrescentar letras à escrita da fase anterior. Começa então a grafar algumas sílabas completas, e outras incompletas.

Essa fase pode caracterizar a omissão de letras pela criança, mas na verdade a criança está acrescentando letras à sua escrita da fase anterior (silábica).

Trata-se de uma progressão e não retrocesso.

Nessa fase, é muito importante o trabalho com letras e sílabas móveis nos jogos e atividades. Para isso, é importante a utilização de:

Jogos variados com sílabas móveis, caça-palavras, cruzadinhas, jogos de memória, bingo, dominó, etc.

- Leitura e interpretação oral de diferentes textos: poesias, músicas, parlendas, etc.
- Produção de textos coletivos, montagem e escrita de pequenas estruturas lingüísticas, adivinhações, trava-línguas, etc.

Proposta didática para o nível alfabético

Alfabético inicial:

Neste estágio, o aluno já compreendeu o sistema de escrita, entendendo que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor do que a sílaba. Agora, falta-lhe dominar as convenções ortográficas.

Alfabético:

Neste estágio, o aluno já compreendeu o sistema de escrita, entendendo que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor do que a sílaba e também domina algumas convenções ortográficas.

Só na fase alfabética é que os alunos começam a ter preocupações ortográficas. Neste campo também, a aprendizagem ocorre a partir da reelaboração pessoal da escrita pelo aluno. É a reflexão lógica. É necessário oferecer sempre a ele oportunidades de:

- Leitura e interpretação escrita de pequenos textos, montagem de textos com cenas mudas ou frases, tradução de textos coletivos e individuais, jogos ortográfico.
- Jogos de memória, bingo, dominó para fixação da ortografia e da gramática de uso (conhecimentos linguísticos).
- Trabalho com textos diversos do livro didático, do aluno, do professor, de jornais e revistas.

2. Metodologia:

Trabalho em pequenos grupos, dentro e/ou fora da sala de aula.

Cabe à escola definir qual a melhor estratégia de atendimento, prevendo:

- dias e horários de atendimento;
- local da intervenção;
- responsáveis por sua aplicação.

PROFESSOR: seu papel é fundamental neste trabalho.

Pedimos que leia a proposta com bastante atenção e prepare os materiais com antecedência. Contamos também com suas sugestões e opiniões.

REALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS

A maioria das propostas das atividades está orientada para ser realizada em duplas, isso porque, para os alunos ainda em processo de alfabetização, essa forma de agrupamento é a mais adequada para incentivá-los a ler e escrever, mesmo quando ainda não sabem.

É na interação que os alunos aprendem. Portanto, planejar situações didáticas em que os alunos estejam agrupados criteriosamente, isto é, com proximidade em seus níveis de aprendizagem, e possam trocar pontos de vista, negociar e chegar a um acordo é imprescindível no cotidiano da sala de aula.

A formação das duplas para a realização de atividades de leitura de listas ou textos que os alunos conhecem de memória, com o objetivo de que eles se apropriem do sistema de escrita, geralmente segue um critério básico de organização:

- alunos com hipótese de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro devem se juntar com alunos com hipótese de escrita silábica com valor sonoro, porque estes últimos já conseguem estabelecer relação entre o oral e o escrito e também já utilizam letras que correspondem às usadas nas partes escritas.

A atividade de leitura de listas ou textos que conhecem de memória para alunos com hipótese de escrita alfabética não coloca desafios cognitivos para eles. É necessário planejar uma variação da atividade que reverta a atividade para a reflexão sobre questões ortográficas.

- alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética devem fazer duplas com outros com a mesma hipótese de escrita ou se unir a alunos com hipótese de escrita alfabética para realizar uma variação como a exemplificada acima.

Já a formação das duplas para a realização de atividades de escrita de listas ou textos que conhecem de memória, com o objetivo de que os alunos se apropriem do sistema de escrita, pode ser organizada a partir de diferentes agrupamentos.

Quando considerar necessário, proponha variações nos agrupamentos, sempre levando em conta os conhecimentos dos alunos. Não é recomendado organizar duplas que tenham conhecimentos muito distintos. Por exemplo, agrupar alunos com hipótese de escrita alfabética com alunos com hipótese de escrita pré-silábica ou silábica.

Porém, se o objetivo da atividade for a aprendizagem da linguagem escrita, o agrupamento acima já se torna adequado. Por exemplo, numa proposta de reescrita de um conto conhecido, é coerente agrupar um aluno com hipótese de escrita pré-silábica para ditar o texto a outro com hipótese de escrita alfabética para grafá-lo, pois nessa situação ambos conseguem aprender como se organiza a linguagem que se usa para escrever, isto é, como se organiza o discurso escrito.



ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVIA!
TINHA UM BELO DIÁRIO,
FECHADO COM CADEADO!
QUE ERA GUARDADO NO
ARMÁRIO, NO CANTO DA SALA
AO LADO.

ERA UMA VEZ UMA MENINA

QUE SE CHAMAVA

PASSAVA A TARDE BRINCANDO

E A



ELA

ESCREVIA!

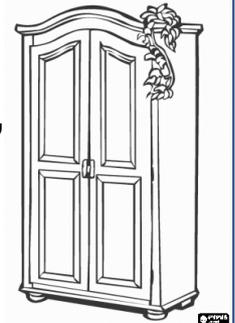
TINHA UM BELO DIÁRIO,

FECHADO COM



!

QUE ERA GUARDADO NO,



NO CANTO DA SALA AO LADO.



Era uma vez uma menina
Que se chamava serafina!
Passava a tarde brincando
E a noite ela escrevia!
Tinha um belo diário, fechado
com cadeado!
Que era guardado no armário, no
canto da sala ao lado.



*Era uma vez uma menina.
Que se chamava Serafina!
Passava a tarde brincando e a noite
ela escrevia!
Tinha um belo diário, fechado com
cadeado!
Que era guardado no armário, no
canto da sala ao lado.*

Eixo: Apropriação do sistema de escrita

CAPACIDADE (Caderno 2 – SEE/CEALE)

Dominar convenções gráficas:

(i) Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.

- Mostre o 1º cartaz com o texto escrito em **letra imprensa maiúscula**;
- Leia o texto pausadamente, passando o dedo em cima de cada palavra;
- Repita a leitura até que os alunos estejam familiarizados com as palavras do mesmo a ponto de saber repeti-la sozinhos; *Você também pode cantá-la e/ou encená-la (fazendo gestos).*
- Peça então para que os alunos leiam o texto (enquanto eles leem, vá passando a régua em cima de cada palavra lida, mostrando que a leitura é feita da **esquerda para direita** e de **cima para baixo**);
- Peça também para que um aluno (ou um aluno de cada vez) vá até o cartaz e leia o texto. Oriente-os a ir passando a régua em cada palavra como você fez.
- Peçam para que identifiquem a primeira e a última palavra do texto e/ou de cada frase (falando em voz alta ou apontando no texto).



ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVIA!
TINHA UM BELO DIÁRIO,
FECHADO COM CADEADO!
QUE ERA GUARDADO NO
ARMÁRIO, NO CANTO DA SALA
AO LADO.

CAPACIDADE (Caderno 2 – SEE/Ceale)

Dominar convenções gráficas: (ii) Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação

- Distribua o texto para cada aluno e peça para que eles coloram de lápis verde os espaços em branco;
- Leve o aluno a perceber que após cada espaço temos uma nova palavra;
- Peça para que eles contem o número de palavras encontradas na primeira linha;
- Repita o procedimento com as demais linhas.

Atenção: verifique o número encontrado por cada aluno. Caso haja divergências (erros), discuta sobre palavras x espaçamento.

- Proponha a contagem do número de letras que compõe cada palavra. Se for o caso, mostre que existem palavras que são representadas por poucas letras (“um”; “do”; são exemplos nesse texto).
- Circular de azul as palavras com mais de 8 letras;
- Circular de amarelo as palavras com 7 letras;
- Circular de vermelho as palavras com 2 letras.
- Questionar: “Nesse texto tem alguma palavra repetida? (Deixar que os alunos descubram). Vamos sublinhá-las? Agora, vamos contar quantas vezes cada uma delas aparece no texto?”



ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVIA!
TINHA UM BELO DIÁRIO,
FECHADO COM CADEADO!
QUE ERA GUARDADO NO
ARMÁRIO, NO CANTO DA SALA
AO LADO.

CAPACIDADE (Caderno 2 – SEE/Ceale)

Compreender diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas.

- Apresente o 2º cartaz (**desenhos** no lugar de palavras);
- Peça para que os alunos comparem com o 1º cartaz (letra imprensa maiúscula);
- Faça perguntas que induzam a pensar na diferença do 1º para o 2º cartaz;
- **Atenção!** Observe se os alunos já diferenciam desenhos x escrita.
- Mostre que os objetos podem ser representados através de DESENHOS ou através de um conjunto de LETRAS:
- Aponte para o desenho da “Serafina” e peça para que os alunos digam seu nome;
- Em seguida, mostre a escrita correspondente à palavra no outro cartaz.
- Repita o procedimento com os outros desenhos.
- Agora faça o contrário: aponte para a palavra escrita e peça para que digam seu desenho correspondente.

Professor: Nomeie também os outros símbolos que aparecem no texto (sinais de pontuação).

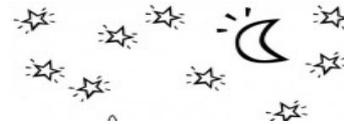
ERA UMA VEZ UMA MENINA



QUE SE CHAMAVA

PASSAVA A TARDE BRINCANDO

E A



ELA

ESCREVIA!

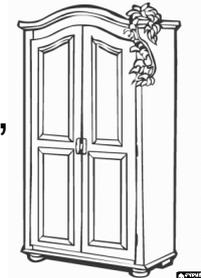
TINHA UM BELO DIÁRIO,

FECHADO COM



!

QUE ERA GUARDADO NO,



NO CANTO DA SALA AO LADO.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/CEALE)

Conhecer o alfabeto

(i) Compreender a categorização gráfica e funcional das letras

- Disponibilize o alfabeto **disposto em ordem** em um cartaz para visualização dos alunos;

Dicas:

- 1) é ideal que o alfabeto esteja na **altura do olhar dos alunos** (nem muito no alto, nem baixo). De preferência, utilize a cor vermelha, pois ela chama a atenção e ajuda na fixação.
- 2) Nesse momento, utilize o alfabeto de letra imprensa maiúscula, mas lembre-se de modificá-lo, acrescentando os outros tipos de letras (minúscula e cursiva) a medida que elas forem trabalhadas.
- 3) Não é recomendável colocar desenhos para representar letras.
 - Verifique e esteja atento ao conhecimento prévio que os alunos têm sobre o alfabeto;
 - Apresente o alfabeto letra por letra, nomeando-as;
 - Ofereça um modelo (em folha avulsa) para cada aluno e peça para que colem no caderno.
 - Distribua um conjunto de alfabeto móvel (com as 26 letras – imprensa maiúscula) para cada aluno (ou para grupos de alunos).

Obs: podem ser fichas de papel com as letras, caso não disponibilize do alfabeto em E.V.A, madeira ou outros.

- Aponte, no cartaz do alfabeto, uma letra e diga seu nome.
- Peça para que os alunos a identifiquem no alfabeto móvel, repetindo seu nome;
- Faça o mesmo procedimento com várias letras.

Atenção! Procure observar cada aluno individualmente e registrar suas dificuldades.

Varie a atividade das seguintes formas:

1. Sem apontar no cartaz, diga uma letra e peça para que os alunos a identifiquem no alfabeto móvel.
2. Retorne ao cartaz e aponte uma letra. Peça para que os alunos identifiquem no alfabeto móvel a letra que vem **antes/depois** daquela que você apontou.

ERA UMA VEZ UMA MENINA



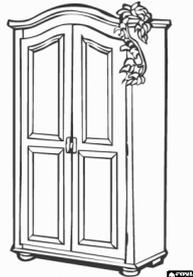
QUE SE CHAMAVA

PASSAVA A TARDE BRINCANDO

E A  ELA
ESCREVIA!

TINHA UM BELO DIÁRIO,

FECHADO COM  !
QUE ERA GUARDADO NO,



NO CANTO DA SALA AO LADO.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/CEALE)

Conhecer o alfabeto

(i) Compreender a categorização gráfica e funcional das letras

- Distribua novamente o texto para cada aluno;
- Peça que identifiquem palavras que tenham a letra “S”, colorindo-o de azul;
- Depois, peçam para que identifiquem a letra “E”, colorindo-o de vermelho.
- **Atenção!** Observe se os alunos concentram a atenção apenas na identificação de letras **no início de palavras**. Se necessário, oriente/chame a atenção quanto às diferentes posições das letras “S” e “E” nas palavras – início, meio e fim.
- Repita o procedimento com outras letras.

ERA UMA VEZ UMA MENINA



QUE SE CHAMAVA

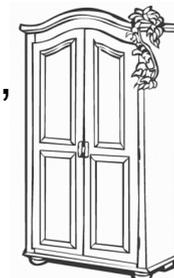
PASSAVA A TARDE BRINCANDO

E A  ELA
ESCREVIA!

TINHA UM BELO DIÁRIO,

FECHADO COM  !

QUE ERA GUARDADO NO,



NO CANTO DA SALA AO LADO.

CAPACIDADE

(Caderno 2 – SEE/Ceale)

Conhecer o alfabeto:

(ii) Conhecer e utilizar diferentes tipos de letras (de fôrma e cursiva).

Introduza agora o 3º cartaz (letra de imprensa minúscula);

- Compare-o com o 1º cartaz (letra imprensa maiúscula);
- Faça perguntas que induzam a pensar na diferença do 3º para o 1º cartaz;
- Mostre que podemos representar letras e palavras com diferentes tipos de letras;
- Apresente o alfabeto (imprensa minúsculo) letra por letra, nomeando-as;
- OBS: Releia as dicas que foram dadas sobre o alfabeto anteriormente.
- Ofereça um modelo (em folha avulsa) para cada aluno e peça para que colem no caderno.
- Distribua fichinhas sobre a mesa com **palavras do texto** escritas com os diferentes tipos de letras apresentados (imprensa maiúscula e minúscula) e peça para que os alunos unam os pares.



Era uma vez uma menina
Que se chamava serafina!
Passava a tarde brincando
E a noite ela escrevia!
Tinha um belo diário, fechado com
cadeado!
Que era guardado no armário, no
canto da sala ao lado.

CAPACIDADE

(Caderno 2 – SEE/Ceale)

Conhecer o alfabeto:

(ii) Conhecer e utilizar diferentes tipos de letras (de fôrma e cursiva).

Apresente posteriormente o 4º cartaz com **letra cursiva**;

- Repetir os mesmos procedimentos informados acima.

Atenção! Somente se achar oportuno e produtivo, apresente o 3º e o 4º cartaz no mesmo dia. Isso porque, alguns alunos já devem conhecer os diferentes tipos de letras, portanto, podem ter facilidade no desenvolvimento das atividades. Mas tenha certeza de que isso não prejudicará a assimilação/aprendizagem.

Professor: mostre, problematize e discuta com os alunos o porquê de algumas letras aparecerem em letra maiúscula (tanto no 3º quanto no 4º cartaz). Conclua que é porque estão no início de frase.



Era uma vez uma menina.

Que se chamava Serafina!

*Passava a tarde brincando e a noite
ela escrevia!*

*Tinha um belo diário, fechado com
cadeado!*

*Que era guardado no armário, no
canto da sala ao lado.*

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/Ceale)

Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

Utilizar novamente o cartaz com a quadrinha;

SÍLABAS

- Escolher uma palavra do texto;
- Falar a palavra pausadamente (silabando) e perguntar aos alunos: “Quantos pedaços tem essa palavra?” ou “Quantas vezes abrimos a boca para falá-la?”. Bater palmas a cada sílaba.

Atenção! Explicar que esses pedaços são as sílabas.

- Repetir o procedimento com cada palavra da parlenda.
- Distribuir a parlenda (texto) para que cada aluno:
 - Colora de vermelho palavras com 1 sílaba;
 - Colora de verde palavras com 2 sílabas;
 - Colora de azul palavras com 3 sílabas;
 - Colora de amarelo palavras com 4 sílabas.

SUGESTÃO

- Trabalhar com nomes dos alunos da sala é muito significativo nesse processo.
- No trabalho com a consciência silábica, o professor pode aproveitar esse conhecimento (nome dos alunos) e identificar/classificar aqueles que têm 2 sílabas, 3 sílabas, 4 sílabas....

Atenção! Não utilizar sobrenomes; apenas nomes.

- Nos nomes compostos (Ex: Ana Maria; João Pedro) trabalhar com as 2 partes do nome, mas informar que são 2 palavras para 1 nome.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/Ceale)

Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

SÍLABA INICIAL

- Escolher uma palavra da parlenda e escrevê-la no quadro. Ex: “BELO”;
- Pedir aos alunos para identificar o primeiro pedaço (sílabas) = “BE”. Destacá-lo;
- Escrever abaixo, outra palavra que também comece com “BE”, como no exemplo:
BELEZA
BEXIGA
- Pedir para dizerem outras palavras que começam com o mesmo sílabas. Ex: “BELEZA”; “BEXIGA”; “BETO”...
- Repetir o procedimento com outras palavras da parlenda;

DICA: Inicie com palavras de padrão silábico mais simples - as sílabas canônicas (Consoante+Vogal) – até chegar aos outros padrões silábicos.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/Ceale)

Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

SOM FINAL (RIMAS)

- Utilizar o cartaz ou escrever a parlenda no quadro:
- Grifar/colorir as palavras, destacando as rimas:
- **MENINA/SERAFINA**
- Pedir para os alunos dizerem o que essas palavras têm em comum (Deixar que eles concluam que elas ‘terminam iguais’ ou que ‘combinam’);
- Perguntar qual nome se dá a essa “combinação”. Se for necessário, explicar que são **rimas**.
- Escrever no quadro outra palavra do texto e fazer uma rima, como no exemplo abaixo:
“DIÁRIO”
“**DICIONÁRIO**”
“ARMÁRIO”
- Ao verificar que todos entenderam, propor que os alunos criem novas rimas a partir da palavra selecionada;

SÍLABA MEDIAL

Escrever no quadro a palavra “CHAMAVA”, separada em sílabas;
Pedir para os alunos identificarem o 2º pedacinho (sílabas) desta palavra “**MA**”, destacando-o;

CHAMMAVA

Escolha palavras trissílabas no texto SERAFINA para seguir com o trabalho.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/Ceale)	
Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.	

- Selecionar 1 palavra do texto e escrevê-la no quadro.
- Pedir para que os alunos digam o número de sílabas da palavra.
- Reescrever a palavra no quadro, separando bem as sílabas. Exemplo: se a palavra escolhida foi “**Guardado**”,
- Questionar: “Todas as sílabas são iguais? Em que elas são diferentes?”
- Levar os alunos a perceberem que sílabas são formadas por 1, 2, 3 ou mais letras.
- Pedir para que os alunos contem o número de letras em cada sílaba da palavra.

- Chamar a atenção para os sons das sílabas individualmente, pronunciando cada fonema prolongadamente. **Ex:** na 3ª sílaba de **guardado** ; pronunciar PAUSADAMENTE
- Trabalhar com outras palavras do texto, repetindo todos os procedimentos acima.

Professor, para detalhar melhor as atividades de sons de fonemas, indicamos consultar:

- Adams, Marylin Jager. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Ed. Artmed.

CAPACIDADE (Caderno 2 – SEE/CEALE) DESCRITOR (PROALFA 2009)

Dominar as relações entre fonemas e grafemas:

Dominar regularidades ortográficas;

Dominar irregularidades ortográficas.

D25 – Escrever palavras.

VAMOS ESTUDAR A LETRA “S”?

- Distribuir novamente a quadrinha (texto) para os alunos e marcar todas as palavras que contem a letra “S”.

Atenção! Auxilie os alunos a encontrarem todas as palavras que tenham o “S”, pois alguns podem ter dificuldade de encontrá-la no meio das palavras.

- Copiar no caderno as palavras encontradas, em forma de lista (uma embaixo da outra);
- Na frente de cada palavra, reescrevê-la, separando-a em sílabas.
- Marcar, em cada sílaba separada, a letra “S”.
- Criar uma tabela no quadro e solicitar que os alunos copiem no caderno

S no início	S no meio	S no final

- Palavras retiradas de jornais ou revistas:
- Pedir para que eles preencham a tabela, copiando nas respectivas colunas, as palavras com a letra “S”.
- Questionar: “O que vocês aprenderam sobre o uso da letra S?”
- Chamar a atenção para o som da letra S nas diferentes palavras e/ou sílabas.
- Procurar em revistas, jornais e outros impressos palavras com a letra “S”.
- Recortá-las e colá-las na tabela construída.

Atenção! Palavras com SS, discuta o uso e o som desse dígrafo.

- PROFESSOR: trabalhamos aqui com o exemplo da letra S. Sugerimos que você crie com o Especialista da escola maneiras de trabalhar a ortografia de outras palavras.

DESENVOLVIMENTO

DITADO

Atenção! Retirar todos os cartazes e palavras da parlenda. Os alunos não devem ter contato visual com a escrita das palavras da quadrinha nesse momento.

- O professor dita o texto e os alunos escrevem palavra por palavra.
- Nas palavras que apresentam irregularidades ortográficas, (Ex: CANTO – Alguns alunos podem grafar com U “CANTU / GATU”), parar o ditado e perguntar como eles a escreveram.
- Discutir e socializar as diferentes escritas apresentadas pelos alunos. Escrever no quadro as diferentes formas.
- Em seguida, apresentar o cartaz e confrontar com as hipóteses apresentadas.
- Propor a auto-correção.

CAPACIDADE - (Caderno 2 – SEE/CEALE)

Não há capacidade corresponde ao descritor no Eixo Apropriação do sistema de escrita.

Ele está mais ligado ao Eixo Leitura.

Ler o texto novamente para os alunos, chamando agora a atenção para as questões:

- de interpretação;
- de compreensão.
- Trabalhar com o sentido de palavras.

Quadrinha “Serafina” Sequência de atividades

Escrever o texto na lousa e fazer a leitura pausadamente, mostrando as palavras enquanto lê.

Repetir a leitura várias vezes, levando os alunos a perceber que se lê da esquerda para direita e de cima para baixo.

Pedir os alunos que realizem a leitura da mesma forma que foi feita pela professora.

Fazer a exploração oral da quadrinha.

- A tarde o que Serafina fazia?
- E a noite?
- O que ela tinha no armário?
- Onde ficava o armário?



**ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVIA!
TINHA UM BELO DIÁRIO, FECHADO
COM CADEADO!
QUE ERA GUARDADO NO ARMÁRIO, NO
CANTO DA SALA AO LADO.**

**Era uma vez uma menina
Que se chamava Serafina!
Passava a tarde brincando
e a noite ela escrevia!**

**Tinha um belo diário, fechado com cadeado!
Que era guardado no armário, no canto da sala
ao lado.**



Disponha as fichas com frases emendadas da quadrinha e com as palavras da quadrinha e peça que os alunos organize-as de maneira correta e depois copiem no caderno.

Fichas com frases emendadas

ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVA!
TINHA UM BELO DIÁRIO,
FECHADO COM CADEADO!
QUE ERAM GUARDADO
NO ARMÁRIO,
NÃO CANTO DAS ALAS OLADO.

Fichas com palavras para utilizar em diversas atividades.

ERA	UMA	QUE	A	AO	ESCREVIA
UMA	VEZ	MENINA	SE	LADO	CADEADO
A	TARDE	CHAMAVA	ELA	GUARDADO	DA
TINHA	BELO	SERAFINA	ERA	ARMÁRIO	SALA
DIÁRIO	COM	PASSAVA	NOITE	NO	E
FECHADO	QUE	BRINCANDO	CANTO	UM	

Complete o quadro a seguir

Palavra	Número de sílabas
ERA	
UMA	
A	
TINHA	
DIÁRIO	
FECHADO	
QUE	
MENINA	
CHAMAVA	
SERAFINA	
PASSAVA	
BRINCANDO	
LADO	
GUARDADO	
ARMÁRIO	
NO	
ESCREVIA	
CADEADO	
DA	
SALA	

Palavra	Número de letras	Número de sílabas
ERA		
UMA		
A		
TINHA		
DIÁRIO		
FECHADO		
QUE		
MENINA		
CHAMAVA		
SERAFINA		
PASSAVA		
BRINCANDO		
LADO		
GUARDADO		

Complementar a atividade ao lado pedindo que recotem palavras com número de letras solicitados.

Escolher uma palavra da quadrinha e falar pausadamente . Perguntar aos alunos quantas sílabas tem a palavra. Quantas vezes abrimos a boca para falar. Repetir com todas as palavras da quadrinha. Depois pedir que completem o quadro.

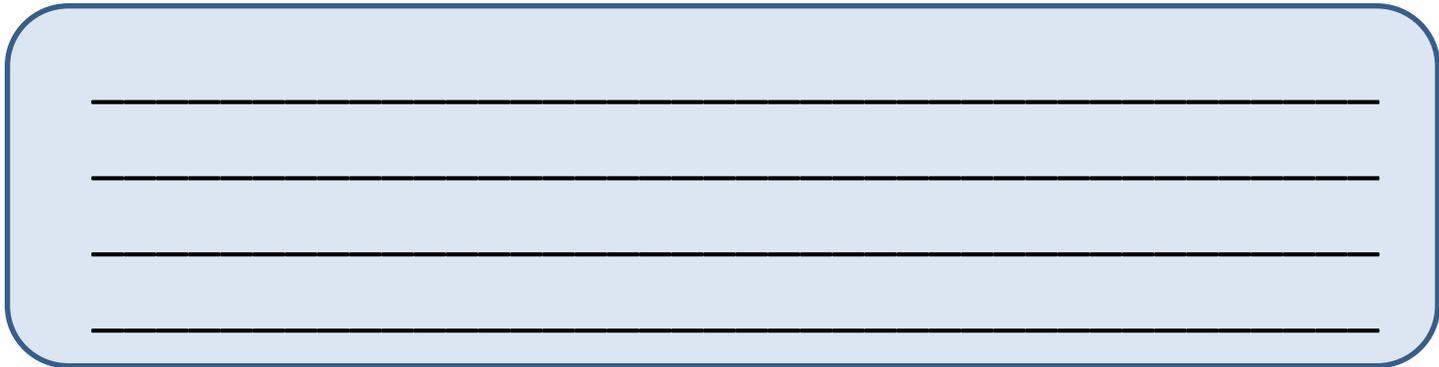
Leia as frases abaixo e reescreva-as separando as palavras:

ERAUMAVEZUMAMENINAQUESECHAMAVASERAFINA!



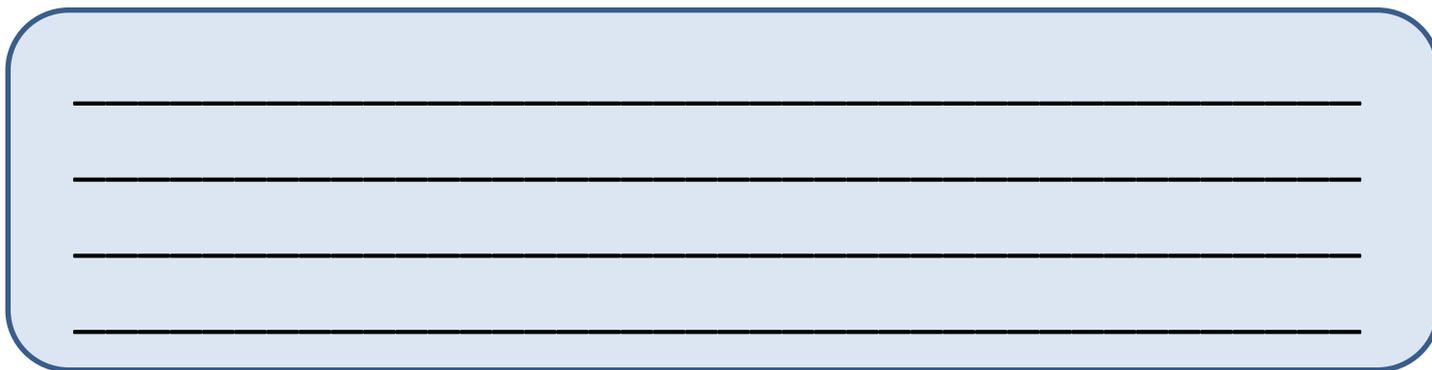
A light blue rounded rectangular box with a dark blue border, containing four horizontal lines for writing.

PASSAVAATARDEBRINCANDOENOITEELAESCREVIA!



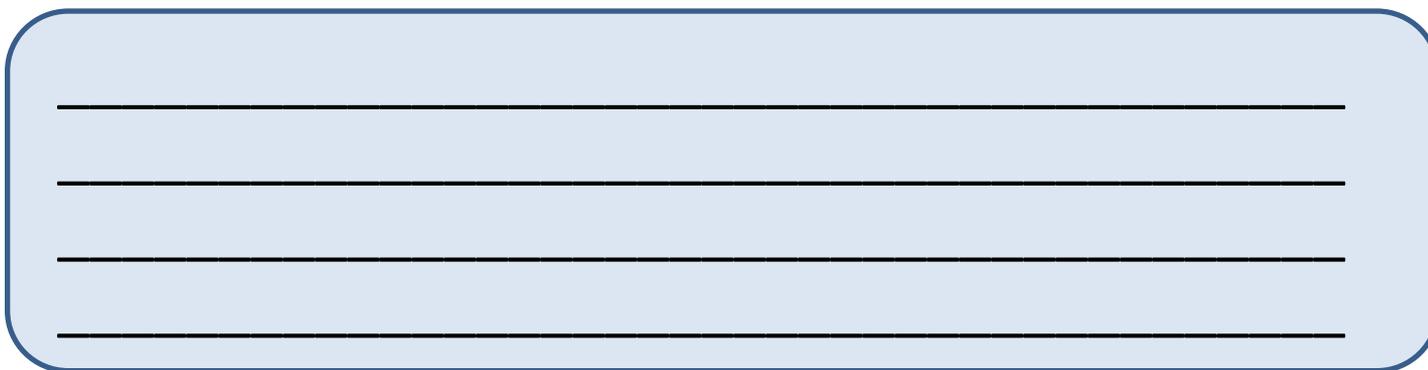
A light blue rounded rectangular box with a dark blue border, containing four horizontal lines for writing.

TINHA UM BELO DIÁRIO, FECHADO COM CADEADO!



A light blue rounded rectangular box with a dark blue border. Inside the box, there are four horizontal black lines spaced evenly, providing a space for writing.

QUE ERAGUARDADO NO ARMÁRIO, NO CANTO DA SALA OLADO.



A light blue rounded rectangular box with a dark blue border. Inside the box, there are four horizontal black lines spaced evenly, providing a space for writing.

Texto para o cartaz da sala de aula

ERA UMA VEZ UMA MENINA

QUE SE CHAMA



PASSAVA A TARDE BRINCANDO



E A

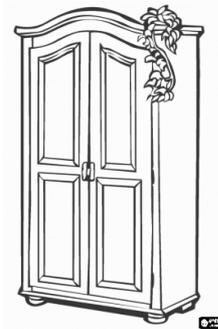
ELA ESCREVIA!

TINHA UM BELO DIÁRIO,

FECHADO COM



QUE ERA GUARDADO NO,



NO CANTO DA SALA AO LADO.

Utilizar a ficha com palavras da quadrinha para realizar atividade abaixo



ERA UMA VEZ UMA MENINA QUE SE CHAMAVA

PASSAVA A TARDE BRINCANDO E A

ELA ESCREVA.



TINHA UM BELO DIÁRIO FECHADO COM



QUE ERA GUARDADO NO

NO CANTO DA SALA AO LADO.



Ficha com o texto para outras atividades

ERA UMA VEZ UMA MENINA QUE SE CHAMAVA SERAFINA.

PASSAVA A TARDE BRINCANDO E A NOITE ELA ESCREVA.

TINHA UM BELO DIÁRIO FECHADO COM CADEADO.

QUE ELA GUARDAVA NO ARMÁRIO,

NO CANTO DA SALA AO LADO.

BINGO DE PALAVRAS DA QUADRINHA

Escolha seis palavras da quadrinha e escreva uma em cada cartela.
Marque com um X cada palavra sorteada.
Vence quem marcar todas as palavras primeiro.

**ERA UMA VEZ UMA MENINA
QUE SE CHAMAVA SERAFINA!
PASSAVA A TARDE BRINCANDO
E A NOITE ELA ESCREVIA!
TINHA UM BELO DIÁRIO, FECHADO COM CADEADO!
QUE ERA GUARDADO NO ARMÁRIO, NO CANTO DA SALA AO
LADO.**

- 1- Pinte a 1ª palavra de vermelho.
- 2- Pinte a última palavra de vermelho.
- 3- Circule a palavra **CANTO**.
- 4- Colorir de verde os espaços em branco entre as palavras.
- 5- Copie a palavra que você circulou.

- 6- Quantas letras tem?

- 7- Copie uma letra em cada quadrinho.

- 8- Quantas sílabas?

- 9- Qual a letra inicial?

- 10- Copie palavras que iniciem com a mesma letra.

BINGO DE PALAVRAS DA QUADRINHA

Escolha seis palavras da parlenda e escreva uma em cada cartela.

Marque com um X cada palavra sorteada.

Vence quem marcar todas as palavras primeiro.

Era uma vez uma menina.

Que se chamava Serafina!

Passava a tarde brincando e a noite ela escrevia!

Tinha um belo diário, fechado com cadeado!

Que era guardado no armário, no canto da sala ao lado.

BINGO DE PALAVRAS DA PARLENDIA

Escolha seis palavras da parlenda e escreva uma em cada cartela.

Marque com um X cada palavra sorteada.

Vence quem marcar todas as palavras primeiro.

**Era uma vez uma menina
Que se chamava Serafina!
Passava a tarde brincando
e a noite ela escrevia!
Tinha um belo diário, fechado com cadeado!
Que era guardado no armário, no canto da sala ao lado.**

* Realizar esta atividade junto com os alunos, levando-os a identificar o valor sonoro.
Depois eles completam a tabela.

Escreva outras palavras trocando a inicial da palavra em destaque.

SALA

BELO

CANTO

LADO

ERA

A vertical stack of 10 rectangular boxes for writing, with varying shades of blue and light gray.

A vertical stack of 5 rectangular boxes for writing, with varying shades of blue and light gray.

A vertical stack of 4 rectangular boxes for writing, with varying shades of blue.

A vertical stack of 4 rectangular boxes for writing, with varying shades of blue and light gray.

A vertical stack of 3 rectangular boxes for writing, with varying shades of blue.

DESENHE:

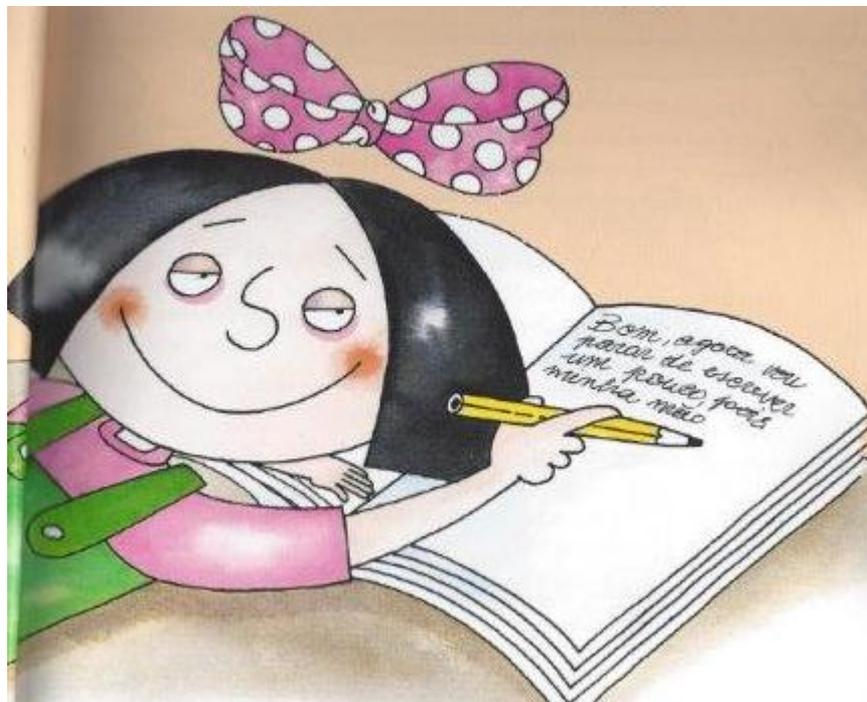
MENINA

CADEADO

ARMÁRIO

DIÁRIO

ESCREVA DO SEU JEITO A QUADRINHA DE SERAFINA



MARQUE UM X SE O SOM ESTÁ NO INÍCIO, NO MEIO, OU NO FIM.

LETRA	FIGURA	NO INÍCIO	NO MEIO	NO FIM
M				
C				
M				
N				
D				
D				
S				

DESENVOLVIMENTO

- Ler o texto novamente para os alunos, chamando agora a atenção para as questões de interpretação, de compreensão, de pontuação.
- Trabalhar com o sentido de palavras.

GLÓRIA A DEUS _ BOA SORTE!

REFERÊNCIAS:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bí-bó-bu. SP: Scipione, 1999.

CEALE/SEE. Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização, BH, 2004.

PORTO, Cristina. Coleção Serafina, SP: Editora Ática.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003.